



(TIAGO COUTINHO – JORNAL O POVO) QUAL A IMPORTÂNCIA DE VIDAS SECAS ROMANCE PARA A LITERATURA BRASILEIRA? COMO FOI A RECEPÇÃO DA CRÍTICA DO PERÍODO?

Entrevista concedida a Tiago Coutinho, repórter do jornal *O Povo*, de Fortaleza, para composição de matéria sobre os 70 anos de publicação do livro *Vidas Secas*, Caderno Especial de 27/04/2008. Parte da entrevista foi publicada no Caderno Vidas Secas – 70 anos de história, *Gazeta do Povo* de Alagoas, 28/12/2008.

Lourdes Kaminski Alves¹

(Lourdes Kaminski Alves – Profa. Dra. Unioeste) *Vidas Secas* assume importância fundamental num *corpus* de produção literária brasileira conhecida como o romance de 30, ao romper com um modo de escrita de caráter quase documental, até então desenvolvido pelos escritores Regionalistas. Com *Vidas Secas* Graciliano Ramos realiza o que se poderia chamar de transcendência do Regionalismo devido à força inventiva presente numa narrativa densa, plena de vigor social e psicológico. É uma das obras mais lidas do autor e já foi traduzida para várias línguas, tais como o espanhol, o francês, o inglês, o italiano, o alemão, o russo, entre outras. A produção ficcional de Graciliano Ramos continua sendo alvo de diversos estudos, tanto em língua nacional quanto em outros idiomas, por críticos e estudiosos da arte literária. O interesse por sua obra reside, principalmente, no estilo meticuloso e na riqueza humana que impregna indissolavelmente sua obra, além do aspecto de universalidade que a individualiza. Como

¹ Professora Dr^a do Colegiado de Letras Português/Inglês/Espanhol/Italiano e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Cascavel. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Araucária. E-mail: lourdeskaminski@gmail.com.



exemplo, pode-se lembrar que *Vidas Secas* teve a versão cinematográfica de Nelson Pereira dos Santos, realizada em 1964, de forma magnífica, revelando um projeto de leitura singular do cineasta, que conseguiu captar a atmosfera agreste trágico-determinista expressa numa narrativa silenciosa.

(T.C) Quais seriam as principais distinções entre Graciliano Ramos e os outros romancistas da Geração de 30?

(L.K.A) Graciliano Ramos conseguiu realizar o que Antônio Candido chama de fusão entre os elementos externos (social) que se tornam internos (conteúdo/estrutura) na obra, revelando a tensão entre o eu do escritor e a sociedade que o criou. A técnica narrativa de *Vidas Secas* flui da materialidade psicológica e é o primeiro traço que o distingue de outros romancistas nacionais, inclinados à captação do interior das vivências oníricas.

(T.C) Graciliano Ramos tinha uma escrita seca. Comparava seu ofício com o de lavadeiras. "A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer", escreveu. Como pensar estética e politicamente a linguagem enxuta de Graciliano Ramos?

(L.K.A) O estilo, para o autor de *Vidas Secas*, é a eliminação de tudo o que não é essencial, como um escultor que busca a maior objetividade possível, para deixar surgir da obra, as figuras rejeitadas em toda a sua angústia, perdidas no conflito consigo mesmas e com o meio. Sua obra está apoiada numa clara concepção de romance e consciência de um posicionamento crítico do escritor diante dessa forma de representação. Embora tenha começado a escrever com idade já bastante madura, alcançou tempo para deixar sua “marca” transformadora na demarcação do moderno romance brasileiro. Desde *Caetés* (1933) a *Vidas Secas* (1938), passando por *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936), e ainda em *Infância* (1945), o veio marcante na obra de Graciliano, segundo Wilson Martins (1978), é o homem no mais puro sentido



ontológico, omitindo a paisagem para realçar intencionalmente a personagem. Mas é com *Vidas Secas* que o romancista atinge o grau máximo da composição artística e amplia sua concepção como forma de expressão de anseios interiores e também como técnica de apresentar a interpretação desses anseios. *Vidas Secas* seria um livro de paisagem, onde o fenômeno meteorológico condiciona a vida das personagens, a sua psicologia e os seus atos. No entanto, a paisagem adquire a preponderância que o fenômeno possui na vida real. Um estudo psicológico da composição em quadros mostra em cada um deles, a importância realçada da personagem, mesmo quando trata de capítulos como “Cadeia”, “Festa”, “Inverno”, “Mundo coberto de penas”, onde a paisagem comparece com mais evidência, ainda para realçar o estudo psicológico das personagens, tornando-se uma projeção do homem. O estudioso e escritor português Fernando Cristóvão (1986) diz que a linguagem de Graciliano Ramos está presidida por uma natureza metonímica, dentro de uma perspectiva de proximidade. Assim, as relações de proximidade na organização das imagens e idéias em Graciliano Ramos são importantes porque o mantém sempre próximo do real, diferindo aí da maioria dos romancistas, que separam a consciência da intelecção do fato compreendido, utilizando-a depois livremente na criação de novos fatos. De acordo com esse crítico, o distanciamento entre a consciência genérica da experiência e o fato experimentado é pequeno em Graciliano Ramos, de modo que o espaço, o tempo e a vida encontram-se nos seus romances circunscritos às dimensões da sua experiência.

(T.C) *Vidas Secas* é o último romance de Graciliano Ramos. Depois, ele investiu na narrativa memorialística. Quais seriam as diferenças entre *Vidas Secas* e os seus romances anteriores em primeira pessoa?

(L.K.A) Basicamente, se pode dizer que a diferença mais significativa reside na focalização do narrador e no grau de aproximação/distanciamento do objeto narrado. O tema de *Em Vida*



Secas exige uma segura de linguagem e uma total limpidez retórica expressa por meio de um narrador em terceira pessoa, muito próximo do espaço, do fenômeno da seca e das personagens. Este modo de narrar em Graciliano Ramos desfaz a diferenciação localista do regional, na medida em que a região, onde transitam os personagens, converte-se em marco de uma situação humana de caráter universal. Diferentemente, das obras memorialísticas em que a distância dos eventos lembrados corrige a deformação dos eventos representados, a exemplo do monólogo interior de Luís da Silva, em *Angústia*, exigido por esse distanciamento da memória.

(T.C) Fabiano é considerado, por muitos, como o símbolo do retirante. Você acredita que esta personagem tenha contribuído para a formação da imagem que se tem do retirante e do sertanejo atual?

(L.K.A) Não vejo assim, Fabiano pode ser também o símbolo do homem oprimido pelas relações de poder, tanto no espaço urbano, quanto no espaço rural. São muitas as formas de silenciamento e de degradação do homem em situação de opressão. Não se pode confundir com isso, e achar que um dos propósitos da narrativa em Graciliano Ramos seja o de recriar a vida segundo uma ideologia que sirva de plano à obra. Ao criar personagens e marcar paisagens, o seu poder de fabulação não está sob o domínio de uma tese, nem se subordina a nenhum método, revelando sim um trabalho consciente cuja finalidade maior é propor a interpretação. A grandeza dramática de Graciliano Ramos não reside tão somente na inutilidade trágica do homem, na sua inquietude, nem na materialidade psicológica com que as personagens foram revestidas; o drama maior estaria situado no fato do homem ser consciente de sua inconsciência. A voz do narrador em *Vidas Secas* pode ser compreendida como a antiga voz do coro nas peças trágicas, interpretando o personagem. O homem em *Vidas Seca* é convertido em paisagem, em coisa, em planta, em animal, silencioso, com idéias fragmentadas sobre a realidade que o conforma, oprimido e inútil diante de situações que requerem uma



resolução, embora seja consciente dessas situações e, principalmente, da sua condição de fraqueza, da falta de preparo para lidar com a realidade dos homens de poder, enfim, de sua impotência. Por outro lado, é bastante forte para resistir às desgraças da seca, e luta por um novo espaço, partindo sempre, para lugar nenhum. Este homem não está limitado à figura do retirante e do sertanejo, ele está em todos os espaços em que vigora a opressão e a exclusão.

(T.C) Uma metáfora constante em *Vidas Secas* é a de seu Tomás da Bolandeira. É possível buscar alguma leitura do signo da bolandeira no romance?

(L.K.A) Pode ser, veja que o recurso estilístico do símile é largamente utilizado pelo narrador de *Vidas Secas*, construindo uma imagem da degradação da personagem, ora através de comparantes do meio animal, ora do meio vegetal. Emprega também comparantes de natureza material como, por exemplo, um objeto integrado à realidade social do protagonista, conferindo-lhe desumanização, uma espécie de coisificação. “Era como a bolandeira”. Uma roda do engenho de açúcar, uma peça na engrenagem dominada pela força de animais ou por força de um determinismo social. “O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos”.

(T.C) Graciliano Ramos dá vida e sentimentos à cachorra Baleia. Qual a inovação estética presente no cap. de Baleia?

(L.K.A) Nesse capítulo Graciliano Ramos escolhe narrar na perspectiva da personagem Baleia, diferentemente do que vinha fazendo nos capítulos anteriores, em que a narração se dava sob a ótica de Fabiano. Contudo, o capítulo ratifica a descrição feita para Fabiano ao ser comparado a animais. Fabiano se identifica com a cachorrinha Baleia e os sentimentos descritos confundem-se com os próprios sentimentos do protagonista. Um aspecto interessante a ser



observado, é como a narrativa literária toma de empréstimos elementos da narrativa fílmica, tais como a impressão de um ritmo, primeiramente, mais acelerado, em que são descritas as condições de Baleia, para em seguida, imprimir-se um ritmo mais lento, em que aparece Fabiano tomando a decisão de matá-la até a cena em que dispara a espingarda. A partir dessa parte, a narrativa arrasta-se mais lentamente até o final. Assim, o drama de Baleia produz um misto de expectativa e compaixão em torno do desfecho da narrativa. Devido a sua força dramática e condução narrativa, esse capítulo pode ser lido como um conto, independente dos demais capítulos. É um dos capítulos reconhecidos pelos leitores como um dos mais belos do livro.

Lourdes Kaminski Alves – Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da UNIOESTE – Área de concentração em Linguagem e Sociedade – campus de Cascavel, na categoria de Professor Associado. Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária. Membro do GT Dramaturgia e Teatro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL). Líder do Grupo de pesquisa Confluências da ficção, história e memória na literatura. (CNPq). Entre suas publicações destacam-se os livros: *Os narradores das vidas secas: da construção do texto à constituição do sujeito*, pela Scortecci, em 2007, e *Intertexto e Variável Trágica no Teatro de Dias Gomes* (2010), pela Edunioeste, Coleção *Thesis*, publicado com apoio da Fundação Araucária. Em parceria com colegas do grupo de pesquisa, organizou as coletâneas: *Confluências da literatura e outras áreas* - vol. 1 - ficção, história e memória na América Latina: leituras e práticas (2010); *Poética e Sociedade: Interfaces Literárias* (2009); *Tópicos em literatura e dramaturgia: poética e sociedade* (2008), entre outros. Publicou também vários capítulos de livros, ensaios, resenhas e artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Tiago Coutinho - Repórter do jornal *O Povo*, de Fortaleza.